



Vista geral da Refinaria de Sines, ainda sem a Fábrica 3 (Ver entrevista)

## Assembleia Geral

**Sábado, 17 de Dezembro de 2011**

A apreciação e discussão do Plano de Actividades e do Orçamento para 2012 são os dois pontos principais da próxima Assembleia Geral, que terá lugar às 14h00 de 17-12-2011, no auditório da Galp Energia, Torre C, R. Tomás da Fonseca, 1600-209 Lisboa.

Esta é uma excelente oportunidade para discutir a vida da Associação, pelo que exortamos os nossos associados a comparecer e a participar activamente nos trabalhos.

A convocatória da AG pode ser vista na **última página**.

## Entrevista com o Director da Refinaria de Sines

A importância económica e social da Galp Energia ressalta de maneira muito clara da entrevista que nos concedeu o Director da Refinaria de Sines, Eng.º Cordeiro Catarino. Não menos importante é a constatação do apreciável esforço desenvolvido pela Refinaria quanto ao ambiente, à segurança e à interacção com a população local. **Página 6.**

### Orçamento para 2012

Página 2

### Plano de Actividades para 2012

Página 3

### Desconto no Subsídio de Natal

Página 3

### Subsídio da Galp Energia

Página 4

### Solidariedade

Página 5

### Novo Cartão do Associado

Página 5

### Delegação do Norte

Última Página

## editorial



Pedro Paulo de Faria

## O milagre que tem de ser protagonizado por nós

Sentimos, no fim do mês de Novembro, o primeiro corte substancial nos nossos rendimentos, entretanto já afectados, de maneira indirecta, com os aumentos do IVA.

Para além disso e de um modo geral, não se espera melhoria para o próximo ano, porque a economia não vai crescer, o desemprego aumentará, os brutais encargos da dívida não vão diminuir, a despesa do Estado pouco decrescerá e as famílias terão menos meios para se sustentar.

E porquê? Não era previsível que quem se endivida até ao extremo e descara os seus aparelhos produtores se arrisca à miséria? Era previsível, sem dúvida.

Por isso, não vale a pena culparmos a banca americana, os mercados, as agências financeiras ou a Sra. Merkel. O que mais contribuiu para o estado em que nos encontramos foram os nossos erros.

Em Portugal, apostámos demasiado na vida fácil, no oportunismo, na habilidade mistificadora, na ideia de que haveria sempre dinheiro. E não existe uma solução externa, milagrosa e indolor, para o problema gerado.

O milagre tem de ser protagonizado por nós, com trabalho e engenho, de modo persistente, procurando soluções de produção nacional, fazendo mais e melhor, não pactuando com promessas irrealistas, actos pouco honestos e gente que não está disposta a esforçar-se.

Temos de atender, igualmente, aos mais afectados pela crise. A ajuda que lhes dermos é também cimento da sociedade solidária que superará os actuais problemas.

A história do século XX mostrou nações devastadas que, ao fim de poucos anos, se elevaram ao nível das mais prósperas, por via da determinação e do muito trabalho das suas gentes.

Havemos, também, de o conseguir! Os nossos votos de Boas-Festas vão nesse sentido. ■

### Ficha Técnica

“Boletim da ARGE”, N.º 2,  
Novembro de 2011

**Director:** Pedro Paulo de Faria

**Colaboraram neste número:**

Marina Leitão, Humberto Restolho,  
Figueiredo Costa, Peixoto da Costa  
e Noémia Travassos.

**Propriedade e edição:**

Associação dos Reformados da Galp  
Energia (NIPC 509485642) –

Azinhaga da Cidade, Bl. A4, 8.º C  
1750-063 Lisboa

**Tiragem:** 2000 exemplares

**Periodicidade:** Trimestral

**Composição e Impressão:** Printipo  
– Indústrias Gráficas, Lda. – Estrada  
de Paço d’ Arcos n.º 77, Pavilhão 20,  
2735-308 Cacém

**Distribuição gratuita**

## Orçamento para 2012 (euros)

### RECEITAS

Quotas .....	21 000
Dádivas e Subsídios .....	10 200
Juros de Depósitos a prazo .....	800

<b>Total .....</b>	<b>32 000</b>
--------------------	---------------

### DESPESAS

Boletim .....	5 500
Correios .....	2 300
Cartões dos Associados .....	1 350
Impostos .....	300
Deslocações .....	350
Site .....	750
Diversos .....	450
Solidariedade .....	21 000

<b>Total .....</b>	<b>32 000</b>
--------------------	---------------

## Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Associação dos Reformados da Galp Energia, no exercício das competências que lhe são atribuídas pelas disposições legais e estatutárias, conforme o disposto no número 1 do Artigo 26 dos Estatutos, vem pronunciar-se sobre o Plano de Actividades e Orçamento para 2012.

Os esclarecimentos solicitados à Direcção foram devidamente prestados assim como foram postos à sua disposição todos os documentos para o trabalho de análise.

Congratulamo-nos por ver a verba destinada à solidariedade como a maior despesa prevista para 2012. Também apreciamos a decisão de no Plano se favorecer a actividade lúdica e cultural.

Deste modo o Conselho Fiscal emite o seguinte parecer:

Que a Assembleia aprove o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício económico de 2012.

Vila Nova de Santo André, 29 de Novembro de 2011.

O Conselho Fiscal – José Alves Catarino, Adelino Vieira Peixoto e Carlos Barradas Pereira. ■

# Plano de Actividades para 2012

## Plano Geral

A Direcção pugnará pelo permanente cumprimento das finalidades da ARGE, nomeadamente quanto aos seguintes propósitos:

- Promover acções nas áreas da solidariedade, informação, cultura e recreação que contribuam para o bem-estar e coesão dos seus associados e respectivas famílias.
- Representar e defender os legítimos interesses dos reformados da Galp Energia.

## Plano na Especialidade

As acções enunciadas nesta segunda parte são meios de concretização dos propósitos referidos atrás.

- 1 - Continuar a desenvolver os Planos de Solidariedade, isto é, de ajuda aos associados com problemas de saúde, solidão ou escassez de recursos.
- 2 - Colher e tratar dados com vista a encontrar soluções para satisfazer as necessidades de recolhimento em lares ou casas de repouso.
- 3 - Continuar a editar, trimestralmente, o Boletim e manter o Site actualizado. Pugnar pelo carácter dinâmico e atractivo destes dois importantes meios de comunicação da ARGE. Alargar e promover a colaboração dos respectivos leitores e visitantes.
- 4 - Angariar novos associados.
- 5 - Acompanhar a evolução dos fundos de pensões.
- 6 - Promover a dinamização das delegações nas regiões Norte, Centro e Sul.
- 7 - Colher e tratar toda a informação que interesse ao universo dos reformados. Completar e aprofundar a organização documental da Associação, seja em suporte virtual ou em papel.
- 8 - Assegurar à ARGE a possibilidade de propor modificações e de ser ouvida sobre actualizações ou revisões dos seguros de saúde.
- 9 - Promover encontros de convívio de associados a nível local e nacional.
- 10 - Lançar actividades culturais, como concursos literários ou de pintura, entre outros.
- 11 - Manter e aprofundar contactos com toda a estrutura empresarial.

12 - Estudar e promover todas as formas exequíveis de colaboração dos reformados em actividades da Empresa.

13 - Lançar o novo cartão de associado.

14 - Implementar um sistema de contabilidade organizada. ■

---

## Desconto no Subsídio de Natal

### Sobretaxa Extraordinária sobre rendimentos de 2011 sujeitos a IRS

Conforme fomos gentilmente informados pela DRH, para aplicação da Sobretaxa Extraordinária, que se encontra regulada pela Lei n.º 49/2011 de 7 de Setembro, as entidades devedoras de rendimentos de trabalho dependente e de pensões estão obrigadas a reter na fonte uma importância correspondente a 50% da parte do valor devido do subsídio de Natal ou da prestação adicional correspondente ao 13.º mês que exceda o montante da retribuição mínima mensal garantida (RMMG = € 485,00), após dedução da retenção normal na fonte de IRS e das contribuições para a Segurança Social.

Isto quer dizer que, no caso dos nossos reformados, o cálculo do desconto adicional sobre o subsídio de Natal foi feito do seguinte modo:

**Tomou-se a soma das duas pensões recebidas (Pensão CNP+ Pensão Complementar da Empresa), deduziu-se a retenção normal na fonte de IRS e deduziu-se, também, o quantitativo de € 485,00 (RMMG). O que restou foi dividido por dois. O resultado da divisão correspondeu ao desconto adicional.**

Assim, por exemplo, um colega casado e único titular, com uma pensão conjunta bruta de € 1250,00, cuja retenção normal na fonte de IRS é de 4%, teve o seguinte desconto adicional em euros:  
 $(1250,00 - 0,04 \times 1250,00 - 485,00) / 2 = 715,00 / 2 = 357,50$  que arredondou para a unidade inferior ou seja para € 357,00.

Portanto, este nosso colega, que receberia de subsídio de Natal  $1250,00 - 0,04 \times 1250,00 = 1200,00$  euros, acabou por receber apenas  $1200,00 - 357,00 = 843,00$  euros, ou seja, menos 30%. ■

## novos associados

### Sejam bem-vindos!

Saudamos com grande alegria os novos associados referidos adiante. A todos recomendamos a visita ao site [www.arge.pt](http://www.arge.pt), tendo em vista uma completa informação sobre a nossa Associação e as actividades em curso.

[www.arge.pt](http://www.arge.pt)

Neste lugar da internet poderão ver quem somos, consultar os Estatutos, os Regulamentos e o Plano de Actividades, aceder a registos oficiais sobre a Associação, ler as notícias mais recentes, consultar números anteriores deste boletim, obter contactos, reflectir sobre a solidariedade, copiar a ficha de inscrição, ler poesia, etc. etc. Poderão, ainda, participar, enviando comentários e produções artísticas.

#### N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

1666	64580	António Manuel Tomé Martins
1667	80594	Maria do Rosário Santos Vieira Lameiras Santos
1668	94110	Maria Teresa Correia Cajana Moreira Xisto
1669	87327	Manuel Luis Figueiredo Alves da Silva Fafiães
1670	18295	António Henriques
1671	811564	Fernando Manuel Coelho
1672	83542	Manuel Ramos Alexandre
1673	65862	João Carlos Rodrigues Simões
1674	12246	Abel Cipriano de Jesus
1675	45977	Maria Emília Marinho Lúcio Guerra
1676	70319	Maria Manuela Oliveira Mata Simões Guerreiro
1677	36285	Amílcar Conceição Santos
1678	26905	Quitéria Rosa Henriques Costa Ventura
1679	41394	Pedro Gonçalves Oliveira
1680	97233	Ana Maria da Cruz Gonçalves Figueiredo
1681	107107	Maria Helena Claro Goldschmidt
1682	107824	Delmira da Conceição Figueiredo de Matos
1683	79391	Maria Teresa Lopes Teixeira Xavier Rita
1684	90689	Maria Manuela da Conceição Silva Pinto
1685	74632	Domingos Branco do Poço
1686	4000	Rita Noronha T. de Macedo e Azevedo Duarte
1687	19984	Pedro Cabo Fernandes
1688	75094	António José Forte Machado
1689	115002	Vitor Abel Albuquerque Silva Matos
1690	69302	Virgílio Gomes Fernandes Pio
1691	48151	Custódio Martins da Costa
1692	149900	José Manuel Machado Teixeira

1693	47066	José Ilídio Moura dos Santos
1694	27847	Maria Fernanda Teixeira de Faria Bastos
1695	18910	Manuel Nunes Teixeira Bastos
1696	89923	Hermínia Maria Tavares Reis de Almeida ■

## Subsídio da Galp Energia

### Protocolo assinado e subsídio de 2011 já transferido

Na sequência do que referimos na edição anterior deste boletim, foi assinado pela Galp Energia e pela ARGE, nos finais de Setembro, o Protocolo relativo à concessão de um subsídio anual à Associação, destinado ao apoio social a reformados e outros pensionistas das empresas do Grupo.

Também já foi transferido para a ARGE o quantitativo de 10 000 euros respeitante à contribuição de 2011.

De acordo com o que foi estabelecido, a Galp Energia encaminhará para a Associação os pedidos de auxílio económico que lhe forem dirigidos por reformados e pensionistas de sobrevivência. A ARGE procederá à análise dos pedidos e decidirá da atribuição de eventuais apoios. Anualmente a Associação informará a Galp Energia sobre a actividade desenvolvida e ambas farão o respectivo balanço, tendo em vista as actualizações que se mostrem convenientes e exequíveis.

Concluiu-se, deste modo, um processo que honra ambas as partes envolvidas e de que, como é natural, nos congratulamos. ■



Assinatura do protocolo pela ARGE, em 21 de Setembro de 2011  
Figueiredo Costa, Manuela Mesquita (Galp Energia - DRH), Paulo Faria e Peixoto da Costa

## Dar Sem Esperar Receber



José de Figueiredo Costa

destinada a esta área.

Esse contributo vem reforçar ainda mais os laços de entendimento e reconhecimento da missão da ARGE por parte da Galp Energia, em prol do bem-estar dos seus associados reformados.

A partir de agora, é nosso dever procurar resolver todos os pedidos de auxílio social e apoio humanitário que nos sejam reportados. Pensamos que é um dever de cidadania que urge colocar em prática tão rápido quanto possível.

Para isso, é necessário em primeiro lugar, que haja colegas reformados ou ainda no activo, que ofereçam parte do seu tempo, para o acto de Dar sem esperar Receber.

Nunca como hoje a Solidariedade foi tão importante, não só pelas razões sociais e económicas que todos conhecemos e vivemos, como também pelo dever que cada um tem, na partilha colectiva da felicidade e do fortalecimento da auto-estima dos colegas que mais precisam.

Neste particular, apelamos a todos os colaboradores do universo da Galp Energia que se sintam enquadrados no espírito da Solidariedade da ARGE, que nos contactem, oferecendo uma parte de si, a favor de outros.

Para tal, basta aceder ao nosso site [www.arge.pt](http://www.arge.pt) e lá encontrarão toda a informação útil e necessária.

**“Apelamos a todos os colaboradores do universo da Galp Energia que se sintam enquadrados no espírito da Solidariedade da ARGE que nos contactem”**

Em segundo lugar, é fundamental que nos façam chegar, por carta ou via e-mail, os pedidos de apoio humanitário e assistência social.

Por cada pedido recebido, será elaborado o respectivo processo interno, complementado depois com todas

as informações resultantes do primeiro contacto junto da pessoa em causa. Para isso, uma equipa da ARGE deslocar-se-á ao local e procederá ao levantamento de toda a situação.

Só depois destes passos, a Direcção da ARGE tomará as suas decisões e procederá, directamente, à intervenção no terreno, ou promoverá, através de outras instituições, a alocação dos meios mais ajustados a cada caso.

Acima de tudo, o importante é apoiar os colegas associados em dificuldade, ajudando-os a viver felizes e de forma independente e digna no conforto das suas casas, afastando-os da solidão, do desespero da enfermidade, da inactividade, enfim, de tudo aquilo que gela o coração de quem sente ainda o pulsar da vida. Não devemos esquecer que amanhã ... poderemos ser nós... ■

---

## Renumeração dos Associados Novo Cartão de Associado

**Veja o seu novo número na folha do endereço**

Procedeu-se à renumeração de todos os membros efectivos da Associação, como noticiámos na última edição deste boletim. O novo número de cada associado, constituído por quatro algarismos, é o que aparece inscrito na folha do endereço desta nossa publicação, à direita do nome.

No processo de renumeração ocorreram alguns pequenos erros que já foram corrigidos. A principal incidência respeitou aos associados de número superior a 1579. Alguns destes nossos colegas poderão ter visto, na folha de rosto da edição anterior ou no próprio boletim, na secção “novos associados”, um número diferente daquele que encontram agora. Vale o último. Aos afectados, as nossas desculpas pelo involuntário engano.

A propósito da renumeração, desejamos informar de que estamos a estudar a emissão de um novo cartão de associado. Trata-se de um documento que muitos colegas acham não dever cair no esquecimento, apesar do seu valor ser sobretudo simbólico. Concordando com esses colegas, vamos, dentro de um curto prazo, proceder a uma emissão deste nosso importante sinal de pertença, procurando que essa emissão seja digna, moderna e não demasiado dispendiosa. ■

## história viva e actualidade

# Entrevista com o Director da Refinaria de Sines, Engenheiro José Cordeiro Catarino

**A**s duas refinarias da Galp Energia são pólos industriais da maior importância para o país. Sobressaem, num panorama de desactivação ou baixíssima activação dos aparelhos produtores nacionais, como um exemplo de elevado investimento na capacidade de produção interna. Por essa razão e também pela sua grande importância social, solicitámos uma entrevista ao Director da Refinaria de Sines, Eng.º José Cordeiro Catarino, com quem tivemos uma muito cordial e profícua conversa, conforme se pode constatar a seguir.

*Dê-nos uma ideia sucinta da sua actividade profissional até chegar a Director da Refinaria de Sines.*

Curiosamente, faço depois de amanhã, 2 de Novembro, 30 anos de permanência na Refinaria de Sines. Comecei na parte operacional, nas Utilidades, como Chefe de Departamento. Alguns anos volvidos, passei a chefiar a Divisão de Planeamento de Manutenção, depois fui Director de Manutenção e a seguir Director Industrial, uma área que englobava Manutenção, Compras, Armazém, Laboratório e Utilidades.

Nos anos oitenta, tive a oportunidade de conhecer profissionalmente a Refinaria de Lisboa, durante cerca de sete meses, integrado no Projecto para a Optimização da Refinaria de Lisboa, realizado antes da Expo. Foi uma ideia da Comissão Executiva, da qual fazia parte o Eng.º Luís Forte. Tratava-se de uma equipa mista com pessoas do Porto, Lisboa e Sines. Na altura, o Eng.º Ventura Furtado acumulava a direcção das Refinarias de Lisboa e de Sines.

Já nos anos noventa, quando a Total foi accionista da Petrogal, participei numa outra equipa mista, constituída por 3 técnicos portugueses e 3 franceses. Denominava-se Grupo de Progresso, tinha como objectivo a optimização da Refinaria de Sines e gozava de autonomia em relação à unidade industrial. Comigo estiveram os Engenheiros José Roque e Avelino Cardoso. Havia um grupo idêntico para a Refinaria do Porto.

Há 14 anos fui nomeado Director da Refinaria de Sines, julgo que em Setembro ou Outubro de 1997. Nesta função, já ocupei quase metade do meu tempo de serviço. Sou o director com mais anos de exercício, entre todos os que ocuparam este lugar.

*Como responsável desta unidade industrial, quais são as principais preocupações do seu dia a dia?*

As questões de Segurança e Ambiente são hoje uma preocupação diária, assumindo um papel relevantíssimo na nossa actividade. A seguir vem a produção. A Refinaria de Sines já está certificada pelas OHSAS 18001 (Segurança) e pela ISO 14001 (Ambiente), estando actualmente a decorrer o processo de certificação integrada (Qualidade) pela ISO 9000. Prevê-se para breve o início do processo de certificação em Energia, pela ISO 50001. Esperamos alcançar todos os nossos objectivos de certificação nos finais do próximo ano.

Além disso temos as preocupações operacionais da produção. Assim, todos os dias, de manhã, a Direcção da Refinaria tem reuniões com os responsáveis das áreas operacionais, como os das fábricas, da manutenção, do ambiente, da segurança, da inspecção e da tecnologia, entre outras, para se fazer o balanço do que se vai passar e preparar as soluções adequadas.

Nesta altura, há que acrescentar a preocupação premente e crescente com o pré-comissionamento, o comissionamento e o arranque da Fábrica 3, que é um conjunto muito complexo de novas unidades. O pré-comissionamento pode entender-se como o acompanhamento dos trabalhos de montagem e ensaio dos órgãos dos equipamentos, na fase em que estes são da responsabilidade das equipas do projecto, e o comissionamento como a fase da recepção e de testes funcionais, já da responsabilidade da Refinaria.

Hoje mesmo, discutimos o comissionamento e o arranque do sistema de efluentes da Refinaria, dentro da configuração a que obriga a Fábrica 3.

**“As questões de Segurança e Ambiente são hoje uma preocupação diária”**

*E em que ponto de finalização se encontram esses trabalhos da Fábrica 3, que está integrada no projecto de conversão do aparelho refinador da Galp Energia? Qual a importância económica e social desse projecto para o país?*

Pre vemos arrancar e estabilizar a Fábrica 3 nos primeiros meses do próximo ano. O Hydrocracking, a maior unidade do conjunto, que trabalha com pressões e temperaturas muito elevadas, é a mais difícil de estabilizar, necessitando, para o efeito, de pelo menos 9 semanas. As outras duas grandes unidades da Fábrica 3 são o Steam Reformer, para a produção de hidrogénio,



*Eng.º Cordeiro Catarino, Director da Refinaria de Sines, num momento da entrevista*

e a Unidade de Recuperação de Enxofre. As três estão, ainda, em pré-comissionamento.

Esta nova fábrica representa um investimento superior a mil milhões de euros, o que é notável.

Há mais de um ano, que temos duas equipas bastante completas a trabalhar a 100% na Fábrica 3, uma de processo e outra de manutenção e inspecção. Acompanharam a construção, estão no pré-comissionamento e vão fazer o comissionamento para estarem perfeitamente habilitadas para o arranque, a formação de mais equipas e o normal funcionamento da fábrica.

Este projecto chegou a envolver 4000 a 4500 pessoas, sendo uma parte significativa da zona de Sines. Hoje ainda ocupa cerca de 3000. Não estão todas dentro da Refinaria ao mesmo tempo. Por exemplo, no passado dia 14 de Abril, das cerca de 4000 pessoas, estavam 830 na Refinaria, encontrando-se as restantes na zona de estaleiros.

Mesmo depois da Fábrica 3 arrancar, a Refinaria continuará a induzir e a requerer muito trabalho do exterior. Na manutenção, por exemplo, temos 85 pessoas dos quadros da Refinaria e cerca de 240 de empreiteiros, que estão sempre a trabalhar. Depois há, e ainda a título de exemplo, as empreitadas de renovação de equipamento e as de manutenção do parque de armazenagem, que exigem mais pessoas para além das 240 citadas atrás. Convém notar que temos 154 tanques e 7 em construção, estes quase concluídos. Tão vasta armazenagem requer muita manutenção e, portanto, ocupa um grande número de pessoas.

Com a conclusão do projecto de conversão do aparelho refinador, o país deixa de importar gásóleo e passa a exportá-lo, como acontece com a gasolina, o que é particularmente importante para a nossa deficitária balança

comercial.

Para além disso, com a nova configuração, aproveitar-se-á muito melhor o crude. Produzir-se-á uma maior proporção de produtos leves. A parte residual, constituída por fuel e betumes, reduzir-se-á de 24% para cerca de 17%.

Finalmente, deverá afirmar-se a decisiva contribuição deste projecto para a melhoria das margens de produção, que têm estado a decrescer, permitindo à Galp manter-se competitiva. Se a Empresa não levasse a efeito o enorme investimento do projecto de conversão do aparelho refinador, ficaria numa posição muito difícil.

*E qual a importância específica, económica e social, da Refinaria de Sines na comunidade regional? Quais as ligações da Refinaria de Sines com as entidades e as populações locais?*

A refinaria de Sines é de longe a maior e a mais importante unidade industrial na região, sendo aquela que envolve mais pessoas e induz mais riqueza.

O Porto de Sines vivia sobretudo do movimento do terminal de granéis líquidos para a Refinaria. Felizmente, para a exploração portuária, o movimento de contentores aumentou e já é significativo. No entanto, a entrada em funcionamento da Fábrica 3 vai incrementar de novo o peso da Refinaria no Porto de Sines.

Por outro lado, dado o elevado número de pessoas envolvidas nos nossos projectos e actividade, contribuímos de modo muito importante para animar a restauração, os hotéis e a generalidade do comércio desta região.

A nossa ligação às comunidades locais é muito forte.

Para além do extremo cuidado em termos de ambiente e segurança, damos o nosso apoio a inúmeras iniciativas culturais, sociais e desportivas, abrangendo cerca de 25 entidades do concelho de Sines e quase outras tantas no concelho de Santiago do Cacém. Trata-se de um apoio que, no seu conjunto, monta a várias centenas de milhares de euros e é dirigido a instituições tão diferentes como bombeiros, misericórdias, escolas, grupos desportivos, grupos de teatro ou organizações de feiras e festivais. Temos, também, relações muito cordiais com as câmaras municipais e as juntas de freguesia dos concelhos de Sines e Santiago, além de outras entidades da região.

### “O país deixa de importar gasóleo e passa a exportá-lo”

No que respeita às escolas, instituímos prémios para os melhores alunos em matemática e física do 12.º ano. E realizamos, desde há muitos anos, com as escolas do básico e do secundário dos concelhos de Sines e Santiago, as Jornadas Culturais, em que os alunos, depois de visitarem a Refinaria apresentam para concurso os trabalhos que entenderem e sob a forma que julgarem mais adequada, seja ela prosa ou poesia, desenho ou escultura. Os prémios são atribuídos por um júri composto por elementos da Refinaria, das autarquias, das escolas e, às vezes, da comunicação social.

Também colaboramos, através de cursos práticos de formação na Refinaria, com as entidades ligadas ao ensino tecnológico da área de Sines. São cursos para técnicos de manutenção industrial, operadores e outras especialidades. Um benefício particular que daí tiramos é o de poder recrutar alguns dos alunos.

A Refinaria recebe 4000 a 5000 visitantes por ano, oriundos desta região e de muitos outros pontos do país, tais como faculdades e institutos politécnicos de Lisboa, Évora e Algarve, Instituto de Altos Estudos Militares, que todos os anos nos visita, escolas e associações do interior do Alentejo.

*Gostaríamos, agora, de falar de um tema que nos toca de maneira particular, isto é, dos reformados. Conhecia a nossa Associação? Qual a sua visão relativa aos reformados na região de Sines?*

Tinha conhecimento da Associação dos Reformados da Petrogal bem como a ideia de que atravessou um período de pouca actividade. Vejo que está a renascer e congratulo-me com o facto.

Penso que é no conjunto dos concelhos de Sines e

Santiago do Cacém que se tem, actualmente, a maior concentração de reformados da Empresa. Nas zonas de Lisboa e do Porto, as pessoas estão mais dispersas, embora o número de reformados seja superior. E a lógica dos próximos anos parece-me ser a de um aumento da concentração nesta área ao redor da Refinaria de Sines. É uma particularidade a ter em atenção.

Não me têm chegado ao conhecimento casos agudos de carência ou que não tivessem sido pelo menos mitigados, mas reconheço que o número de situações problemáticas tenderá a aumentar, até porque começamos a ter reformados cada vez mais velhos.



*Interessante painel de azulejos criado por alunos de uma escola, na sequência de uma visita de estudo à Refinaria de Sines. Notar o tratamento diacrónico do tema, que integra a Refinaria no espaço e na história da região.*

*Isso leva-nos à questão da existência de lares em condições dignas.*

Nesse aspecto, tanto a Misericórdia de Sines como a de Santiago têm feito um trabalho muito interessante. E nós temos dado apoio. E há projectos de ampliação para os quais também é pedida a nossa ajuda. Contudo, em Santo André, onde vivem muitos reformados da Empresa, não há ainda um lar, embora o Sr. Padre Malvar tenha desenvolvido grandes esforços para erguer um.

*A propósito, cabe dizer que a construção de uma casa de repouso é um velho sonho da Associação. Assim, para além das parcerias que possamos estabelecer para efeito de acolhimento de colegas, parece-lhe desejável e exequível a construção, em Santo André, de um lar para os reformados da Empresa?*

Desejável é. Construí-lo é que me parece muito difícil. Mas concordo que se não se pensar a sério no assunto nada se alcançará.



## “É desejável um lar em Santo André para os reformados da Empresa”

*Acha que deverá haver uma maior ligação dos reformados à Empresa activa? E poderá o seu saber ser útil?*

A resposta é sim, para as duas perguntas.

É oportuno referir que, neste momento, estão 9 ou 10 reformados a dar apoio na Fábrica 3, integrados na equipa de processo e de tal modo que não se distinguem os reformados dos do activo. Aproveitamos assim a sua grande experiência. Alguns reformaram-se há pouco tempo mas outros têm já alguns anos de reforma. Eles ficarão até ao arranque e estabilização das unidades.

Esta acção está de acordo com a visão que temos na Refinaria sobre o importante papel de transmissão de conhecimentos que pode ser desempenhado pelos que se reformam. Precisamos, no entanto, de encontrar modos organizados de concretizar e rentabilizar ao máximo esta transmissão.

## “Neste momento, estão 9 ou 10 reformados a dar apoio na Fábrica 3”

*Finalmente desejamos saber se vê algum sítio, em Santo André, onde a Delegação regional da ARGE possa dispor de umas instalações correspondentes a algo como duas salas, de fácil acesso, onde seja possível guardar coisas e juntar algumas pessoas? Já falámos com o Clube sobre o assunto, mas o avanço não foi ainda suficiente para nos decidirmos.*

O caminho melhor parece-me ser o da continuação das conversações com o Clube Galp Energia, Núcleo Sul. Havendo questões a resolver com as instalações que estão entregues ao Clube e que envolvem formalizações legais, planos de obras bem como apoios específicos, a concessão de um espaço à Associação dos Reformados parece-me não vir a prejudicar a resolução desses problemas, antes pelo contrário. ■

*Entrevista realizada em 31 de Outubro de 2011, na Refinaria de Sines, por Raul Oliveira e Paulo Faria, segundo um conjunto de tópicos sugerido pela Direcção da ARGE*

## Banco de Imagem Galp Energia

### Contribua com as suas fotografias

A nossa Empresa constituiu um moderno arquivo de imagens respeitantes não só à sua actividade actual como também à actividade histórica, isto é, à de todas as empresas que, desde o século XIX, concorreram para a sua formação.

Para o enriquecimento dessa enorme e importante colecção, foi-nos pedido para apelarmos a todos os colegas reformados, que tenham fotografias relevantes sobre a história da Empresa, para disponibilizarem os respectivos originais, a fim de serem devidamente copiados e digitalizados. Os originais serão devolvidos juntamente com uma cópia da digitalização.

Este será um louvável modo de contribuir para a preservação do património histórico da Galp Energia, que é, também, de todos nós. Não hesite, portanto, em ceder as suas imagens para efeitos de cópia.

O assunto deverá ser tratado com o colega Manuel Aguiar, cujos contactos são:

Banco de Imagem da Galp Energia  
Rua Tomás da Fonseca  
1600-2009 Lisboa  
e-mail [banco.imagem@galpenergia.com](mailto:banco.imagem@galpenergia.com)  
Telef.: 21 724 06 68 ■

## Associados que nos deixaram

Manifestando o nosso sincero pesar às famílias enlutadas, registamos os seguintes falecimentos:

Fernando Alberto Almeida Melo, 19-08-2011, Seixal  
António José Sousa Nogueira Oliveira Lima, 22-09-2011, Lisboa,

Manuel Francisco Branquinho, 23-09-2011, Évora



## insólitos da vida profissional

### Quem terá metido água?



José da Silva Sequeira

**O** caso que vou narrar passou-se em Angola, em Março de 1963. Deslocara-me àquele território por um período de oito meses, ao serviço da Cidla, que então, para além da distribuição de gás butano, comercializava os lubrificantes da marca Sacor. A minha área de trabalho era precisamente a da assistência técnica de lubrificantes.

Encontrando-me em Benguela, fui solicitado para atender uma reclamação apresentada pelo sócio gerente da nossa agência naquela cidade, motivada por uma avaria no motor da sua carrinha “Chevrolet”. Explicou-me que notara um ruído anormal no motor, que o levou a julgar que o mesmo estivesse possuído de muito “carvão”, tendo, por esse motivo, mandado abrir o motor. Contudo, o mecânico da oficina de manutenção das viaturas verificou não ser essa a causa do ruído anormal, porque, não tendo encontrado “carvão”, observou sim um grande desgaste de todos os órgãos sujeitos a atrito.

Entretanto, apareceu o chefe da secção comercial com uma garrafa transparente contendo uma amostra do óleo retirado do cárter do motor. Este senhor elevou a garrafa à altura dos nossos olhos, mostrando haver uma mistura de água e óleo, numa proporção aproximada de um para dois terços, respectivamente. E, num tom um tanto exacerbado, fez a afirmação de que os óleos da Sacor não prestavam para nada, por até virem misturados com água, o que considerava inconcebível.

Como era meu dever, mantive-me o mais sereno possível, pensando para comigo que inconcebível era a precipitação com que tais afirmações tinham sido proferidas. Iniciei uma averiguação e, na sequência das observações e perguntas que fui fazendo, soube que o mecânico não tinha encontrado qualquer deficiência no sistema de refrigeração do motor que pudesse causar a infiltração de água para o cárter. Pretendi ver o estado do óleo da embalagem utilizada, mas não foi possível por já se encontrar vazia. Pus a hipótese de ter havido engano, de se ter introduzido água no cárter em vez de se ter metido no radiador ou, então, de ter entrado água pelo respirador aquando da lavagem da viatura, serviços estes que eram executados, vim a saber, por um empregado a quem não teria sido dada

uma formação suficientemente completa.

Fiz questão de falar com esse empregado das lavagens. Ao perguntar-lhe em que sítio tinha metido a água no radiador da carrinha, ele apontou precisa e confiadamente, perante o espanto de todos os presentes, para o bocal do cárter do motor.

Mas, conforme se deduz, não foi só o rapaz das lavagens que meteu água no cárter do motor. ■

## correspondência aberta

### Saudações muito calorosas

**T**emos recebido, por carta, e-mail, telefone ou pessoalmente, inúmeras mensagens de parabéns e estímulo.

Claro que tais manifestações nos tocam e alegam sobremaneira. Na circunstância, aquilo que desejamos sublinhar é que não esmoreceremos para podermos continuar a merecer as amáveis palavras que nos dirigiram.

Os nossos agradecimentos pelo apoio manifestado.

De entre as mensagens recebidas permitimo-nos referir uma carta do associado José da Silva Sequeira, onde o colega faz uma exaustiva apreciação dos artigos do número anterior deste boletim e declara a sua disponibilidade para colaborar. Não nos tocou menos este último propósito, do qual já apresentamos um primeiro resultado: o interessante caso relatado na secção “insólitos da vida profissional”, nesta página.

### Todos os comentários são bem-vindos

**C**aro colega, não hesite em nos contactar seja para criticar ou para louvar. De um ou de outro modo estará a colaborar com todos os associados, no sentido de melhorar a interacção que nos fortalecerá. A sua colaboração é necessária, seja em que campo for.

Não há que temer a insignificância que julgue poder vir a ser atribuída a qualquer coisa para a qual deseje chamar a atenção. Basta que seja importante para si e a coloque honestamente. Como já dissemos, precisamos, como de pão para a boca, de sugestões, comentários, críticas e todo o género de cooperação dos associados. ■

## Cerimónia de Inauguração das Novas Unidades da Refinaria de Matosinhos

**D**e acordo com o previsto, os reformados estiveram representados na cerimónia, realizada no passado dia 28 de Setembro, de inauguração das novas unidades integradas no projecto de reconfiguração da Refinaria de Matosinhos.

Tratou-se de acto simbólico mas carregado de significado, dado respeitar a um importantíssimo investimento feito para o incremento, melhoria, sustentabilidade e consolidação do aparelho refinador nacional, com reflexos muito positivos na economia do país.



*Mesa onde se encontrava a maior parte da representação dos reformados*

Para integrar a representação da ARGE, a Direcção da Associação procurou colegas reformados ligados ao arranque da Refinaria de Matosinhos assim como ao desenvolvimento geral da Galp Energia e incluiu membros dos Corpos Permanentes da Associação, estes em representação dos reformados em geral. Pena foi que não pudessem ter ido todos quantos estiveram no início daquela refinaria nem tivesse sido possível contactar, em tempo útil, alguns dos mais antigos pioneiros.

Durante a cerimónia foi lançado e distribuído pelos convidados o livro “O Nosso Tempo – Uma História da Galp Energia”, cujo objectivo é dar a conhecer e valorizar as raízes da Empresa e onde se pode ler a seguinte dedicatória: “Gratidão a todos quantos contribuíram para a história da Galp Energia”. Dentro deste espírito, o Presidente Executivo, Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira, fez questão de se deslocar à mesa onde se encontrava grande parte da representação dos reformados para agradecer a sua presença, o que registamos com grande satisfação. ■

## Acordo Ortográfico

### Adopção imediata ou não?

**C**onforme os nossos leitores terão notado, não aderimos ainda às mudanças ditadas pelo o Acordo Ortográfico de 1990 que, tendo começado a vigorar no nosso país em 2009, foi adoptado, no sistema de ensino, no corrente ano lectivo e será aplicado, nos organismos oficiais, a partir de 1 de Janeiro de 2012.

Não nos apressámos na adopção por várias razões. Em primeiro lugar, porque há um período de transição que vai até 2015. Em segundo lugar, porque a maioria dos nossos associados está bastante arreigada à grafia anterior e não se sente particularmente motivada para uma mudança não essencial no quadro da sua vida presente. Em terceiro lugar, porque também fomos sensíveis à polémica gerada à volta do Acordo.

Mas prevemos ter de mudar antes de 2015, talvez ainda em 2012, já que, no próximo ano, irá aumentar muitíssimo o número de pessoas, entidades e publicações a escrever segundo o Acordo. Até lá, iremos amadurecendo para as alterações.

---

## Acesso aos restaurantes da Empresa

**O**s reformados e outros pensionistas das empresas do Grupo Galp Energia passaram a poder frequentar o Restaurante Colectivo das Torres (Torre C – 1.º Piso) em Lisboa, a partir do passado dia 2 de Novembro, conforme noticiámos no site da associação ([www.arge.pt](http://www.arge.pt)).

A entrada faz-se mediante cartão de acesso facultado na recepção, onde cada um se deverá identificar.

A Direcção já foi a este restaurante e gostou.

Experimentou, também com agrado, o Restaurante da Refinaria de Matosinhos e a Cafeteria do Clube Galp Energia Norte, situados no edifício social, fora da área vedada da Refinaria. Aí, para efeitos de acesso, bastou a identificação.

Vemos com muito prazer esta abertura de portas para uma salutar convivência que, com o tempo, se aprofundará. Voltaremos a este assunto, com certeza, aqui no boletim e no site. ■

## delegações

### Delegação do Norte

Realizou-se, no passado dia 21 de Novembro, numa sala da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, uma reunião conjunta da Direcção da ARGE com a Mesa da Assembleia Geral, membros da Delegação do Norte e outros associados que desejaram participar.

O encontro foi particularmente proveitoso e um dos seus resultados foi o da completa formação da Delegação do Norte, que ficou assim constituída:

Aureliano Bessa (Delegado Coordenador)	
aurelianobessa@gmail.com	918 320 234
Basílio Mota Ramos	
basilio.ramos@gmail.com	938 348 710
Catarina Lassen Vieira	
catarina.lassen@iol.pt	226 187 542
Alberto Tinoco	934 379 084
Eduardo Silva	
eduardo.jflp@gmail.com	934 003 476



Aureliano Bessa, Alberto Tinoco, Catarina Lassen Vieira, Basílio Mota Ramos e Eduardo Silva

Esta equipa irá contribuir, de maneira decisiva, não só para o desenvolvimento da ARGE na região Norte como para a sua afirmação em geral.

### Honras ao Mérito

Promovida pelo Clube Galp Energia Norte, realizou-se, no passado dia 25 de Novembro, uma muito louvável cerimónia de reconhecimento público de pessoas que, no âmbito da Empresa, se destacaram por acções em prol do bem comum.

Foram agora muito justamente distinguidos Eng.º Manuel Ferreira De Oliveira, Eng.º Martinho Correia e José Miguel Candeias.

Uma reportagem mais completa desta cerimónia poderá ser vista, dentro de poucos dias, no nosso site [www.arge.pt](http://www.arge.pt). ■

### Boas-Festas

Os membros dos Órgãos Permanentes da ARGE desejam a todos os colegas, reformados ou no activo, a todas as pessoas ligadas à Galp Energia, bem como às respectivas famílias, um Natal Muito Feliz.

Embora as perspectivas actuais não sejam de alegria, a vontade de resolver os problemas, o sentido solidário, o espírito de justiça e o gratificante acolhimento dos nossos familiares serão mais do que suficientes, estamos certos, para uma alegre comemoração do Natal de 2011 bem como para uma vivência preñhe de esperança no difícil ano de 2012.

**Boas-festas para todos!  
Renascente e próspero Ano Novo!**

### Convocatória Assembleia Geral Ordinária 17 de Dezembro de 2011

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do Artigo 20º e da alínea a) do n.º 1 do Artigo 17º dos Estatutos da Associação dos Reformados da Galp Energia, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 17 de Dezembro de 2011, pelas 14h00, no auditório da Galp Energia, Torre C – Rua Tomás da Fonseca 1600-209 Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Apreciação do Plano de Actividades da Direcção para o ano de 2012 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 2 – Apreciação do Orçamento da Direcção para o ano de 2012 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 3 – Outros assuntos que a Assembleia julgue de interesse debater.

O Orçamento e o Plano de Actividades para 2012, bem como os respectivos pareceres do Conselho Fiscal, serão enviados aos associados antes da realização da Assembleia Geral.

Nos termos do n.º 6 do Artigo 17º e das alíneas a) e b) do n.º 1 do Artigo 18º, se à hora indicada não estiverem presentes pelo menos 50% dos associados efectivos no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia-Geral começará a funcionar uma hora depois com qualquer número de associados.

Porto, 30 de Novembro de 2011

Armindo Luís Teixeira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral)